

RELAÇÕES INSTITUCIONAIS



REVISTA
interativa
www.eb.mil.br



ISSN 2178-1265



9 772178 126004





Palavras do Chefe do CCOMSEx

Prezado leitor,

Entre as diretrizes do Comandante do Exército publicadas neste ano de 2019, consta a de “sistematizar as relações institucionais do Exército Brasileiro de forma a otimizar o resultado das interações do EB com as diversas instituições de interesse”. Trata-se de um passo importante para a consolidação de uma comunicação de caráter estratégico na Força, considerando-se seu alinhamento com as atividades de comunicação social tradicionalmente realizadas pelo Exército, potencializadas pelo extraordinário avanço das mídias digitais.

Essa diretriz é o tema desta terceira edição da Revista Verde-Oliva, de 2019, na qual se apresenta o empenho da Força em estabelecer ou ampliar os vínculos com outras inúmeras organizações nacionais e internacionais, visando única e exclusivamente o compromisso histórico e inalterável do Exército Brasileiro em sempre atender aos interesses da Nação. Completa-se com esta publicação o processo iniciado com o projeto interdisciplinar do Curso de Política, Estratégia e Alta Administração do Exército (CPEAEx) da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército no ano de 2018, que subsidiou a elaboração da portaria que materializa o cumprimento da diretriz do Comandante do Exército.

As relações institucionais são atividades desenvolvidas para disponibilizar informações úteis aos agentes decisores, a fim de que possam ser formuladas políticas ou executadas ações públicas em harmonia com a real capacidade da Força Terrestre. Assim, o Exército Brasileiro apresenta as suas intenções formais de acordo com o objetivo estratégico nacional de fortalecer o poder militar brasileiro, para garantir a soberania, o patrimônio nacional e a integridade territorial.

Na primeira parte, apresentamos ao leitor o esforço organizacional em estabelecer o diálogo com autoridades do poder público, para que recebam em primeira mão as análises, os dados e as informações sobre os reflexos que determinada política ou ação pública possa causar ao Exército.

Em seguida, publicamos uma entrevista exclusiva com o oficial-general responsável pelas relações institucionais do Comando Militar do Leste (CML), tendo como foco a forma como transcorreram as articulações do CML com as outras organizações atuantes durante a intervenção federal de 2018 no estado do Rio de Janeiro.

Destacamos também o Sistema Defesa, Indústria e Academia de Inovação (SisDIA) do Departamento de Ciência e Tecnologia, por ser um modelo sistematizado de relações institucionais, cujo objetivo é promover a inovação em cooperação entre entes governamentais, base industrial de defesa e centros universitários.

Por fim, comentamos algumas das variadas formas de emprego do Exército Brasileiro, para evidenciar os benefícios entregues à sociedade, resultantes das efetivas relações institucionais. A execução de operações interagências com fins diversos, de obras de cooperação em favor do desenvolvimento nacional e de inúmeras outras tarefas menos convencionais recebem ampla atenção da instituição pelas ligações firmadas e mantidas com as organizações que representam os diversos setores do Brasil.

Uma ótima leitura!



Gen Div RICHARD FERNANDEZ NUNES
Chefe do Centro de Comunicação Social do Exército

desde 1973

Sumário

RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

- 10. **Como o Exército Brasileiro atua nessa área**
- 10. **O que são as relações institucionais?**
- 10. **Como assim?**
- 11. **Relações com os Poderes da República**
- 17. **Relações com a mídia**

ENTREVISTA VERDE-OLIVA

- 22. **O exercício das relações institucionais une o Exército à sociedade**
- 26. **Entrevista com o General Sergio**



Design de Capa:

Luíz Fernando Vieira

Fotografia:

Cabo Estevam Rafael da Silva Costa

● Editorial

Chefe do CCOMSEx:

Gen Div Richard Fernandez Nunes

Subchefe do CCOMSEx:

Cel Art QEMA Augusto Pompeu de Souza Perez

Chefe de Produção e Divulgação:

Cel Inf QEMA Ronaldo França Navarro

CONSELHO EDITORIAL

Cel Inf QEMA Ronaldo França Navarro

Cel Int QEMA Heron Clementino de Andrade

Cel R/I Gustavo José Baracho de Sousa

SUPERVISÃO TÉCNICA

Cel R/I Gustavo José Baracho de Sousa

REDAÇÃO

Cel R/I Gustavo José Baracho de Sousa

TC QCO Cristiane Ferreira Adriano

PROJETO GRÁFICO

Maj Inf QSG Caio de Vargas Lisboa

S Ten Inf Djalma Martins

S Ten Cav Cristiano da Rosa Torres

1º Sgt Inf Fabiano Mache

SC Luiz Fernando Vieira

Cb Jackson Amorim Souza Júnior

Cb Int Rodolfo de Carvalho Soares

Sd Salomão Oliveira dos Santos

DIAGRAMAÇÃO E ARTE FINAL

Sd Inf Salomão Oliveira dos Santos

COORDENAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO

Centro de Comunicação Social do Exército

IMPRESSÃO

ACE - Comunicação e Editora

Tel: (61) 99695-5692/3327-1270

ace.comeditora@gmail.com

PERIODICIDADE

Trimestral

TIRAGEM

10 mil exemplares – Circulação dirigida (Brasil e Exterior)

FOTOGRAFIA

Arquivos CCOMSEx

Colaboradores do Exército Brasileiro

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Cap QCO José Raimundo Silveira Cerqueira

1º Ten QCO Talita Araújo dos Anjos Barreto

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Quartel-General do Exército – Bloco B – Térreo

70630-901 – Setor Militar Urbano – Brasília/DF

Revista Verde-Oliva Digital disponível em:

www.eb.mil.br

CONTATO

revistaverdeoliva@ccomsex.eb.mil.br

SISTEMA DEFESA, INDÚSTRIA E ACADEMIA DE INOVAÇÃO

- 36. **A busca da modernização e da transformação por meio das relações institucionais**
- 40. **Tríplice Hélice**
- 41. **Agência de Gestão e Inovação Tecnológica - AGITEC**

BRAÇO FORTE - MÃO AMIGA

- 46. **Braço Forte**
 - 46. **Quando as relações institucionais resultam em operações com outras agências**
- 50. **Mão Amiga**
 - 50. **Quando as relações institucionais do Exército Brasileiro também contribuem para o desenvolvimento nacional e o bem-estar social**
 - 54. **Quando o Exército Brasileiro alinha seus objetivos estratégicos com os objetivos nacionais permanentes**

VOCÊ PODE
MAIS



Junte-se a nós!
INGRESSE NA FORÇA

**75
ANOS**



**FORÇA EXPEDICIONÁRIA
BRASILEIRA**





“SISTEMATIZAR AS
RELAÇÕES INSTITUCIONAIS
DO **EXÉRCITO BRASILEIRO**
DE FORMA A OTIMIZAR O
RESULTADO DAS INTERAÇÕES
DO EB COM AS DIVERSAS
INSTITUIÇÕES DE INTERESSE.”



Relações



Institucionais

Como o Exército Brasileiro atua nessa área

O que são as relações institucionais?

Relações institucionais são iniciativas organizacionais que visam estabelecer contato com outras entidades a fim de alcançar os propósitos definidos para a Força Terrestre. Trata-se de um esforço na

promoção do diálogo para influenciar, de forma legal e legítima, o processo decisório que poderá repercutir na organização, sendo um instrumento essencial da comunicação estratégica do Exército Brasileiro.



Foto: 2º Sgt Djalma
Assinatura de cooperação entre o Exército Brasileiro e o Tribunal de Contas da União.

Como assim?

Como exemplo, podemos destacar a fala do chefe do Escritório de Projetos do Exército (EPEX), na audiência pública da Comissão de Ciência e Tecnologia (CCT) no Senado. Ele argumentou que o programa de Defesa Antiaérea integra as três Forças Armadas e compreende uma série de sistemas de controle, de alerta, de radares e de comunicações, concorrendo para o fortalecimento do poder militar nacional e para a redução das vulnerabilidades na defesa territorial.

“É um sistema de sistemas. Na verdade, existem diversos sistemas que são integrados para conseguirmos proteger os nossos ativos, a nossa infraestrutura e o nosso território

de uma possível incursão inimiga. A dimensão do território brasileiro é uma vulnerabilidade a qual nós temos que fazer face, porque as ameaças existem”, afirmou o General Neiva.

Foto: EPEX



A participação do chefe do EPEX nessas audiências públicas é essencial para assegurar uma maior transparência nos projetos estratégicos do Exército, principalmente para os membros da comissão por serem responsáveis pela aprovação das despesas orçamentárias, e nesse caso, o programa de Defesa Antiaérea foi planejado para ser concluído em 2039 e precisará até lá de cerca de R\$ 3 bilhões em investimentos.

Relações com os Poderes da República



Foto: ST Edmilson
Solenidade na Câmara dos Deputados em homenagem ao Dia do Exército.

O exercício das atividades de relações institucionais para o Exército tem como propósito oferecer informações qualificadas aos agentes públicos e privados, com vistas a alcançar os objetivos definidos para a Força Terrestre, e que concorram para o cumprimento da missão definida na Constituição.

As relações institucionais são em si mesmas definidas pelo relacionamento

que o Exército Brasileiro mantém com os três setores do sistema social (Estado, 1º; Mercado, 2º; e Sociedade Civil, 3º), a fim de construir canais de interlocução confiáveis com agentes de governo e organizações da sociedade e ampliar a previsibilidade para minimizar conflitos.

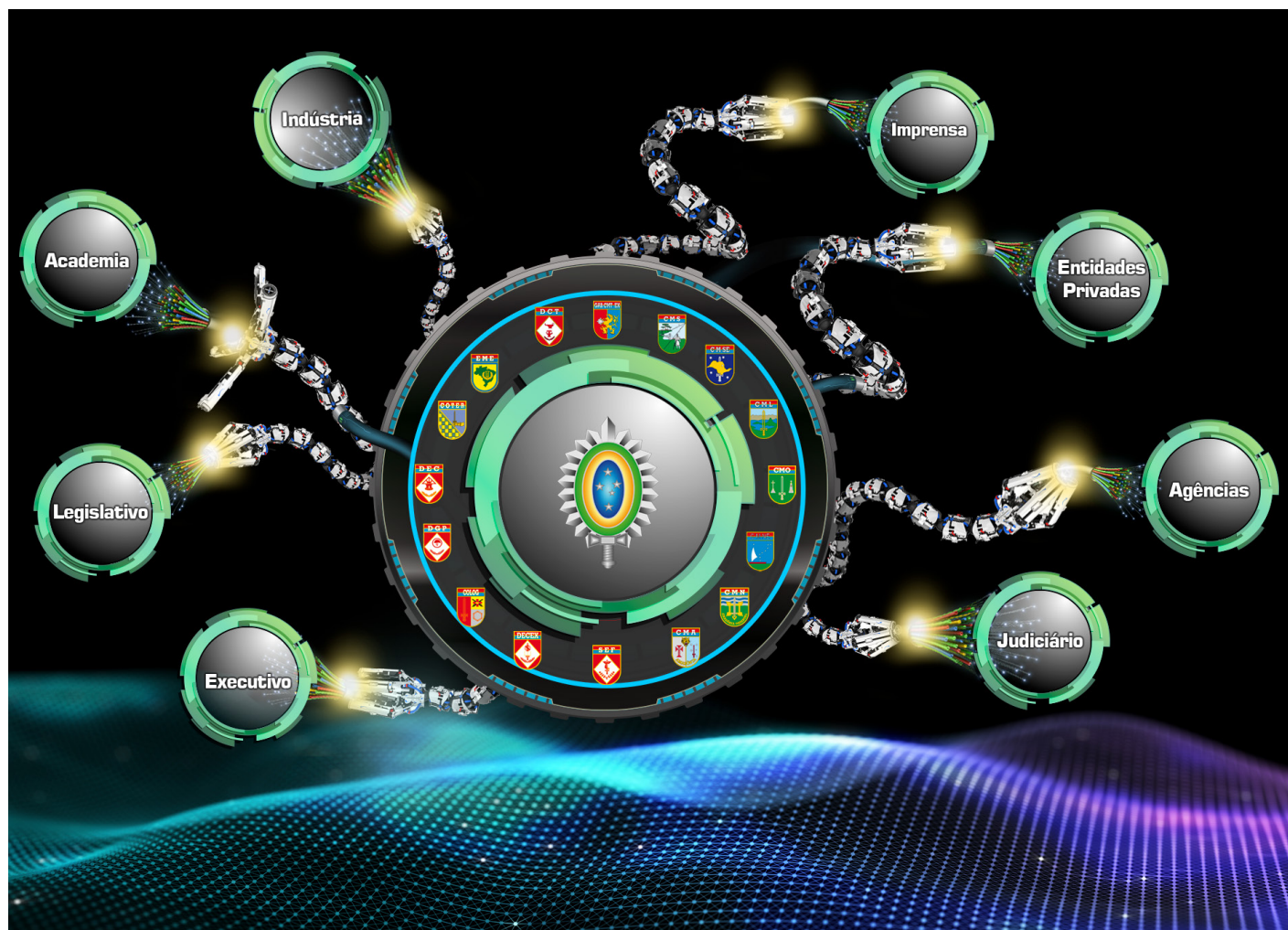


No caso das relações com o Estado, ainda que o Exército seja uma instituição permanente e regular do Estado Brasileiro, o Gabinete do Comandante do Exército destaca assessorias com a tarefa de acompanhar as proposições de interesse da Força Terrestre que tramitam nas casas legislativas, nos órgãos do Poder Executivo, no Judiciário, no Ministério Público e em outros órgãos.

O Gabinete do Comandante do Exército é um órgão de assistência direta e imediata ao Comandante do Exército e está estruturado em Chefia, Subchefia, Assessorias e Divisão

Administrativa para o cumprimento de suas atribuições constantes na Portaria nº 262, de 22 de março de 2016, que aprovou o Regimento Interno do Gabinete do Comandante do Exército.

**“Militares
acompanham
proposições que
tramitam nas casas
legislativas que são
do interesse do
Exército.”**



Alguns setores organizacionais podem ser analisados com maior detalhe para ilustrar como ocorrem as relações institucionais do Exército com outras instituições do Estado.

A Assessoria de Apoio para Assuntos Jurídicos tem por missão coordenar, controlar e acompanhar os procedimentos judiciais de interesse do Exército na esfera do Poder Judiciário e dos Órgãos das Funções Essenciais à Justiça. Assim, as relações institucionais da Assessoria 2 com o Poder Judiciário proporcionam o amplo conhecimento das peculiaridades da profissão militar para os integrantes

da justiça, o que tem permitido aos magistrados e operadores do direito de diversas instâncias ter as informações necessárias para a análise e o julgamento das demandas jurídicas que afetam o Exército Brasileiro.

“O conhecimento das peculiaridades da profissão militar é essencial para todos os setores da sociedade.”

Foto: Acervo CCOMSEx

Visita institucional ao COPESP de membros do Poder Judiciário e dos órgãos que exercem funções essenciais à justiça.



A Assessoria de Assuntos Institucionais tem por finalidade precípua tratar as questões entre o Poder Executivo Federal e os diversos órgãos internos da Força (Órgão de Direção Geral, Órgãos de Direção Setorial, Órgão de Direção Operacional e Órgãos de Assistência Direta e Imediata). Em suas relações institucionais, a Assessoria 3 é a “porta de entrada” das solicitações da Presidência da República, Vice-Presidência da República e dos Ministérios de Estado junto ao

Comando do Exército, possibilitando a interação com várias autoridades de Estado e o eficiente acompanhamento dos projetos de interesse da Força Terrestre sob a iniciativa do governo federal.

“As relações institucionais são esforços para alcançar melhores resultados.”

Foto: ST Ageu Souza

Entrevista do ministro da infraestrutura, Tarcísio Gomes de Freitas, à Rádio Verde-Oliva.





Foto: ST Edmilson

Solenidade na Câmara dos Deputados em homenagem ao Dia do Exército.

A Assessoria Parlamentar (A/4) trata dos assuntos relacionados ao Poder Legislativo Federal, visando garantir um amparo legal para a atuação do Exército Brasileiro no cumprimento de suas missões constitucionais. Ela promove, também, o entendimento de senadores e deputados federais sobre as características da carreira militar e tenta convencer os congressistas a respeito da necessidade de destinação de recursos financeiros à Força, por intermédio de emendas parlamentares. Além disso, a A/4 estabelece uma ligação com a Assessoria Parlamentar do Ministério da Defesa e um canal técnico com as assessorias parlamentares dos Comandos Militares de Área, integrando e constituindo um sistema de relações institucionais para acompanhar a elaboração, discussão e votação dos projetos legislativos que impactam diretamente a instituição.

O trabalho de relações institucionais é essencialmente indicado para elucidar os assuntos da instituição aos decisores, com vistas a reduzir a assimetria de informação e de poder entre os agentes e assegurar decisões mais bem fundamentadas.

“Reduzir a assimetria de informações e assegurar decisões que possibilitem o melhor emprego dos meios conforme as necessidades nacionais.”



Relações com a mídia



Foto: 2º Sgt Djalma
Entrevista do jornalista Alexandre
Garcia à Rádio Verde-Oliva.

“As relações institucionais têm fortalecido todo o Exército.”

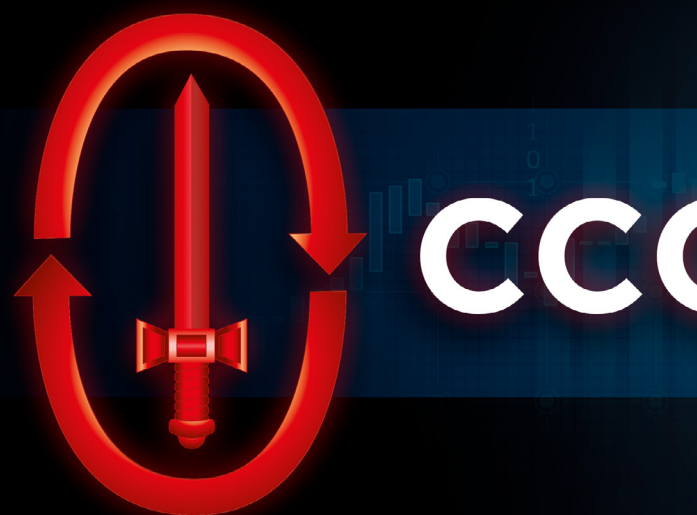


O ponto de vista dos grandes órgãos de comunicação influencia na tomada de decisão por formar e condicionar a opinião pública. Assim, com o apoio da mídia, aumentam as possibilidades de os temas de interesse do Exército, que ingressaram na pauta do governo ou do Legislativo, alcançarem resultados favoráveis para a instituição.

A boa imagem que a sociedade brasileira tem do Exército Brasileiro é um fator positivo nas relações institucionais. Manter e aumentar o prestígio da Força Terrestre é uma preocupação constante do Centro de Comunicação Social do Exército (CCOMSEx), que desenvolve contínuo processo de comunicação para levar ao público o conhecimento sobre as atividades mais recentes que a Força realiza.

O CCOMSEx é o órgão que estabelece contato com diferentes organizações de comunicação para levar respostas adequadas e oportunas aos questionamentos da sociedade que estejam relacionados com a instituição, enfatizando a mensagem de “Defesa da Pátria”, principal missão do Exército, e veiculando o preparo e o emprego como a atividade-fim da Força Terrestre.

A função do Centro é facilitada pela capilaridade do sistema, condicionada pelo número de organizações militares que estão distribuídas pelo território e que integram o Sistema de Comunicação Social do Exército (SISCOMSEx) para racionalizar e agilizar os fluxos comunicacionais.



“Respostas adequadas e oportunas aos questionamentos da sociedade.”



COMSEX



“Apoiando-se na verdade, os fatos são comunicados com narrativas elaboradas de acordo com a realidade.”

A estrutura do SISCOMSEX é composta pelo CCOMSEX, que é o órgão central, e por seções de comunicação social em todos os escalões de comando do Exército Brasileiro, que recebem a designação de agências Classe “A”, Classe “B”, Classe “C” e agências especiais. Cada uma dessas agências vale-se de suas estruturas de pessoal e material para também auxiliar nas atividades de relações institucionais.

O SISCOMSEX viabiliza o trabalho de relações com a mídia apoiando-se na verdade, para comunicar, em sua totalidade, os fatos ocorridos, dentro ou fora da Força. Deste modo,

garante a forma e a sustentação dos relatos dirigidos ao público com narrativas elaboradas de acordo com a realidade.

Assim, pode-se inferir que o Exército Brasileiro concebeu esse sistema para que se chancela, ainda mais, o compromisso que existe dentro da Força com a autenticidade da informação, proporcionando a todos os setores da sociedade o esclarecimento essencial para as indagações do povo brasileiro.



INTERVENÇÃO FEDERAL

Entrevista



"Números provam que os militares controlaram o caos no Rio "

"Quedas dos índices de violência refletem o trabalho da intervenção"

"Intervenção federal na segurança do Rio derruba assassinatos e roubos "



Verde-Oliva

O exercício das relações institucionais une o Exército à sociedade

Circular por todos os setores da organização, instituição ou empresa para auxiliar presidentes e diretores na solução de situações variadas: esse é o perfil de um profissional de Relações Institucionais. Ele atua como interlocutor entre as instituições, as empresas e os governos quando os interesses e a imagem de sua corporação estão em pauta. É uma área de atuação extremamente multidisciplinar, em que as habilidades interpessoais precisam ser combinadas à capacidade de gerir projetos, lidar com uma ampla gama de temas complexos e comunicar efetivamente informações dentro e fora da organização.

Esse tipo de atuação vem ganhando importância a cada dia nas instituições brasileiras, e com o Exército Brasileiro

não seria diferente, principalmente pelas múltiplas atividades desempenhadas pela Força Terrestre, seja em missões humanitárias, seja em Operações de Garantia da Lei e da Ordem (GLO) no Brasil.

No Comando Militar do Leste (CML), localizado no Rio de Janeiro, essa função é desempenhada pelo General Sergio José Pereira, que atua desde 2017 como Chefe da Assessoria de Relações Institucionais. Em 2018, esteve à frente do relacionamento institucional do Grande Comando durante a intervenção federal na segurança pública do Rio de Janeiro. O General Sergio divide agora parte dessa experiência com os nossos leitores.







PODCAST

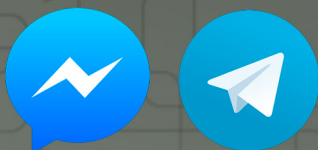
BRAÇO FORTE

www.eb.mil.br/web/radio-verde-oliva/podcast

MAX

Inteligência Artificial do Exército Brasileiro

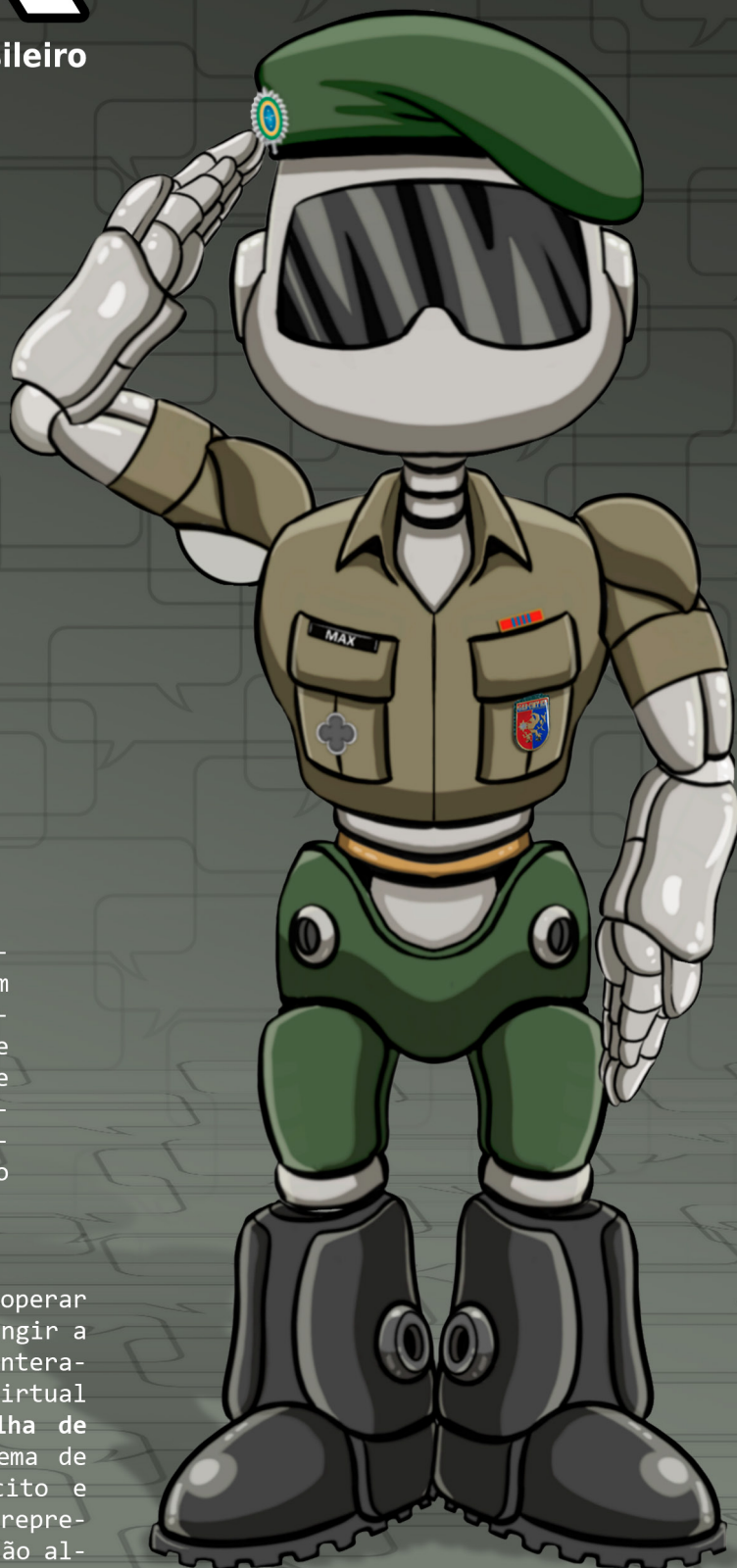
Desde sua incorporação, em março de 2019, o planejamento do Centro de Comunicação Social do Exército (CCOMSEX) estimava que, ao fim do ano, o chatbot MAX, a Inteligência Artificial do Exército Brasileiro, estaria operacional em uma plataforma de troca de mensagens e que o número de mensagens trocadas com os usuários chegaria a 80 mil. O sucesso do soldado Max, medido pela assertividade e amplitude contextual, apresentou um constante e surpreendente índice de aprimoramento durante o “adestramento”. Entre as melhorias, a taxa de erros foi reduzida de 50% para 25% e o contexto foi ampliado de 100 para mais de 200 situações. Além disso, desde que recebeu a boina, Max passou a operar em duas plataformas diferentes, o Messenger e o Telegram.



Outra métrica superada foi o número de conversas com os usuários. Mostrando que foi bem formado durante as fases de “Instrução Individual Básica” e “Instrução Individual de Qualificação”, Max alcançou, em outubro de 2019, a marca de 100 mil mensagens. Coincidência ou não, esse número foi atingido somente após a conclusão, com mérito, do “Curso de Formação de Cabos”.



Ao superar o planejamento de operar em apenas um aplicativo e atingir a expressiva marca de 100 mil interações, nosso bravo soldado virtual foi condecorado com a **Medalha de Praça mais Distinta** do Sistema de Comunicação Social do Exército e recebeu um novo avatar, que representa, graficamente, a evolução alcançada pela plataforma.





Entrevista Verde-Oliva (VO) com:

General Sergio José Pereira

Chefe de Relações Institucionais do Comando Militar do Leste



VO - Quando o senhor assumiu a Assessoria de Relações Institucionais? Qual foi a principal tarefa definida pelo Comandante Militar do Leste?

General Sergio - Eu assumi o cargo em 1º de julho de 2017. Naquele momento, a principal tarefa atribuída a mim pelo Comandante Militar do Leste, General de Exército Walter Souza Braga Netto, foi expandir o relacionamento externo do CML. A assessoria estava organizada com um oficial de ligação com o Poder Judiciário, um assessor parlamentar e um oficial de ligação com os órgãos de segurança pública (OSP). No final de julho daquele mesmo ano, foi decretado o emprego das Forças Armadas em GLO na cidade do Rio de Janeiro e a demanda por informações sobre as operações aumentou muito. Para adequar a assessoria à nova

situação, transformamos a ligação com os órgãos de segurança pública em ligação com os poderes executivo estadual e municipal e criamos a função de ligação com instituições, como: a Associação Comercial do Rio de Janeiro (ACRJ), a Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN), as Organizações Não Governamentais (ONG) e as fundações, entre outros atores. Dessa forma, pelo menos estruturalmente, expandimos nossa capacidade de relacionamento externo com as organizações públicas e privadas.



VO - O bom trabalho da Assessoria de Relações Institucionais do CML concorreu para o sucesso da intervenção federal de 2018?

General Sergio - Acredito que sim. Quando foi decretada a intervenção federal, em fevereiro de 2018, o CML ainda estava cumprindo a missão de GLO e o nosso relacionamento com o ambiente externo já era intenso. Com a intervenção, várias organizações públicas e privadas buscaram informações para entender como ela seria conduzida e, também, para oferecer ajuda. Por outro lado, o ineditismo da intervenção não nos proporcionou uma referência para orientar nossos trabalhos. Dessa forma, organizamos um mapa de relacionamento agrupando os atores em sociedade, governo e forças de defesa e segurança. No grupo governo, listamos os Poderes Executivo,

Legislativo e Judiciário nos três níveis da administração pública. No grupo das forças de defesa e segurança, ficaram todas as organizações que estavam diretamente envolvidas nas operações de GLO. Finalmente, o grupo sociedade foi constituído pela ACRJ, a FIRJAN, o empresariado das áreas de eventos e turismo, os observatórios, as entidades de direitos humanos, as ONG, as fundações e as universidades, entre outros. A partir desse mapa, identificamos os pontos de interesse comum que cada ator compartilhava com a intervenção federal e iniciamos um processo de troca de informações, que ajudou muito no planejamento e na condução das ações do interventor.



VO – Como o senhor avalia o trabalho de relações institucionais no processo de tomada de decisão, durante a intervenção federal?

General Sergio - A atuação da Assessoria de Relações Institucionais permitiu, por exemplo, que a intervenção pudesse apresentar aos membros do Judiciário como as Forças Armadas atuam nas operações de GLO; em contrapartida, tivemos um entendimento mais claro de como e por quem seriam julgados os casos relativos às operações. No relacionamento com a sociedade, pudemos entender a dinâmica de alguns delitos, como o roubo de carga, por meio do contato com a Federação de Carga. Além disso, tivemos uma ideia mais clara das expectativas dos diferentes segmentos da sociedade a respeito dos futuros resultados da intervenção. Tudo isso nos permitiu adequar os planejamentos e as operações durante a intervenção federal.



VO – O fato de o Exército ser uma organização que busca cumprir de forma eficiente seus objetivos, todos definidos na Constituição, facilita o trabalho de relações institucionais?

General Sergio - Sem dúvida. Eu diria que a busca da simplicidade nos planejamentos, o foco no interesse coletivo e, principalmente, a forma apolítica e transparente na condução da intervenção federal foram fatores característicos do Exército que facilitaram o trabalho das relações institucionais.

VO - É comum conhecer pessoas de outras organizações que um dia serviram à Pátria envergando o verde-oliva ou que possuem parentes ou pessoas próximas que estão ou estiveram nessa condição. Essa capilaridade, ou seja, essa característica do EB de estar presente ou muito próximo de todos os setores da sociedade ajudou o senhor no seu trabalho? Podemos dizer que a presença nacional abre portas? O senhor pode dar um exemplo?

General Sergio - Normalmente aqueles que envergaram o verde-oliva trazem os valores que cultuamos e a camaradagem, traços característicos de nossa carreira. De uma maneira geral, antigos militares têm prazer em retornar à caserna. Como exemplo, podemos destacar um capitão da reserva que foi presidente da Companhia Municipal de Limpeza Urbana do Rio de Janeiro (Comlurb). O próprio prefeito do Rio de Janeiro foi tenente da reserva e mantém um excelente relacionamento com o CML. Encontramos, ainda, secretários de governo que são coronéis ou engenheiros formados no Instituto Militar do Exército. Essas autoridades são responsáveis por setores importantes que interferem diretamente nas atividades das unidades militares sediadas no Rio de Janeiro e, sempre que contatadas, atendem aos pleitos do Exército dentro de suas possibilidades.

VO - Qual traço de personalidade mais o ajudou no trabalho de relações institucionais? Essa característica foi desenvolvida dentro do Exército? O senhor pode dar um exemplo?

General Sergio - Acredito que a paciência e minha capacidade de ouvir, que nem mesmo eu sabia que tinha tão desenvolvidas. Quanto ao desenvolvimento dessas características, eu diria que comecei a verificar a necessidade de desenvolvê-las à medida que evolui na carreira e meus relacionamentos foram se tornando mais horizontais, ou seja, eu não podia fazer valer minha posição hierárquica. Com isso, aprendi a ouvir mais, a argumentar mais na busca de consenso e a dialogar para mudar posicionamentos específicos.

VO - Durante a fase de intervenção federal, qual o principal problema encontrado que foi solucionado pelas relações institucionais e quais oportunidades puderam ser identificadas pelo senhor?

General Sergio - Houve um momento que tivemos dificuldades de coordenar as informações dentro da estrutura de intervenção. Naquela oportunidade, a Assessoria de Relações Institucionais recebeu mais um oficial que ficou encarregado de sincronizar as informações e ações de todas as secretarias intervencionadas e do Gabinete de Intervenção em um esforço único para atingir os objetivos da intervenção. Posteriormente, esse oficial foi designado Assessor de Comunicação Social do Gabinete de Intervenção Federal (GIF) e passou a organizar as reuniões e emitir as orientações para as comunicações estratégicas da intervenção. Portanto, podemos dizer que fomos o embrião das comunicações estratégicas do GIF. Quanto às oportunidades, podemos destacar que, no momento atual, o profissional militar está sendo

reconhecido pela sua capacidade de trabalho e, principalmente, pelos valores que internalizou durante a carreira. Muitos militares talvez não tenham essa percepção. Portanto, os programas de preparação para a reserva existentes nas Regiões Militares poderiam trabalhar no sentido de inserir os militares que passam para a reserva no mercado de trabalho. Sejam esses militares temporários, sejam de carreira. Considerando que os militares inativos, de uma maneira geral, são verdadeiros “embaixadores verde-oliva”, estaríamos abrindo portas em diferentes setores produtivos, bem como divulgando nossa cultura profissional no seio da sociedade e, conseqüentemente, fortalecendo a imagem da instituição para o público externo.



VO – Qual a importância da Assessoria de Relações Institucionais para o CML?

General Sergio - A Assessoria de Relações Institucionais tem se mostrado fundamental para o relacionamento no nível político-estratégico do CML. Em várias oportunidades, nós atuamos esclarecendo dúvidas e evitando informações conflitantes.

Além disso, durante a intervenção, a assessoria teve um papel importante na condução do Plano de Gestão do Conhecimento, junto com a Secretaria de Administração do GIF.



VO – Qual conselho o senhor daria para os militares da Força que se interessarem por esse tipo de trabalho de relações institucionais?

General Sergio - Conheça bem sua instituição, seus objetivos estratégicos e as diretrizes de seu Comandante. Entenda que o Exército é parte da sociedade à que serve. Procure conhecer as expectativas dos diferentes segmentos da sociedade na qual está inserido e identifique as possibilidades de interação da sociedade local com o Exército. A partir daí, estabeleça relacionamentos focados nos interesses comuns ao Exército e à sociedade.





Sistema Defesa, de Inovação



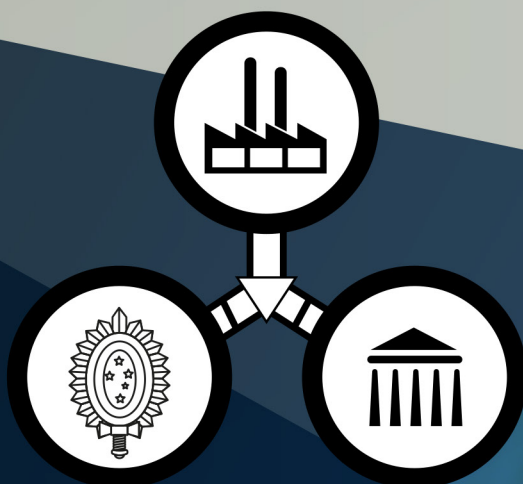
Indústria e Academia

A busca da modernização e da transformação por meio das relações institucionais

Uma das mais recentes campanhas de divulgação da Força Terrestre teve como mote o slogan: “O Seu Exército Nunca Para”. Esses dizeres expressam a constante busca da instituição pela modernização e transformação, mitigando as diferenças tecnológicas que acarretam desvantagens para o cumprimento da missão de salvaguarda dos interesses nacionais. A partir desse cenário, o Exército Brasileiro implementou o Sistema Defesa, Indústria e Academia de Inovação (SisDIA), gerenciado pelo Departamento de Ciência e Tecnologia (DCT).



SisDIA



Inovação



O SisDIA possui caráter nacional e tem como objetivo principal promover a inovação, adotando como pilares a hélice tríplice e a inovação aberta. O primeiro desses conceitos diz respeito ao modelo costumeiramente utilizado em estudos sobre inovação e empreendedorismo, baseado nas interações entre governos, universidades e indústrias. Já o outro pilar, em linhas gerais, pode ser definido como a combinação de ideias e caminhos, internos e externos, adotados pelo mercado para alcançar o desenvolvimento de novas tecnologias em produtos e processos.

O incremento da cooperação entre as instâncias governamentais de todos os níveis, a base industrial brasileira e as universidades é o cerne do SisDIA. De modo a alcançar os objetivos de Defesa nacional no tocante à inovação e tecnologia, o sistema trabalha de forma local, regional e nacional, sempre com a participação do Exército Brasileiro.





Foto: Cap Edvaldo

Alunos do IME, Laboratório de defesa e robótica industrial.

No âmbito local, que é o nível operativo, o sistema executa os projetos do Exército e contribui com os Arranjos Produtivos Locais (APL). Participam desse nível as indústrias, as universidades, os polos de ciência e tecnologia, as incubadoras de empresas e os APL.

No nível regional, de caráter estratégico-operacional, a meta primordial é o estímulo das potencialidades industrial e acadêmica de cada região. Os atores desse nível são as Federações das Indústrias, o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), as universidades e os órgãos de fomento. Algumas das ações nessa esfera são a realização de visitas, os seminários, as prospecções tecnológicas e estratégicas, além da identificação de parceiros para o recebimento de tecnologia e o apoio aos possíveis APL.

Já no nível nacional, eminentemente político, os esforços estão concentrados na hélice governamental, com ênfase na identificação de oportunidades. Atuam de forma mais evidente nesse nível os ministérios, a Confederação Nacional das Indústrias e os órgãos de fomento.

A atuação do Exército vem se materializando na forma da oferta de recursos humanos e de capacitação e na prospecção tecnológica, figurando como potencial comprador dos sistemas e produtos desenvolvidos pela base industrial de defesa. Por meio da inovação tecnológica, o SisDIA tende a contribuir com o desenvolvimento nacional, visando à busca das capacitações produtivas brasileiras de produtos e de sistemas de defesa e duais.

Recentemente, ocorreu mais um evento envolvendo a tríplice hélice: a *SC Expo Defense* - Feira de Tecnologias e Produtos de Defesa, entre os dias 27 e 29 de setembro, na Base Aérea de Florianópolis (SC). Promovido pelo Centro das Indústrias do Estado de Santa Catarina (CIESC), entidade da Federação das Indústrias de Santa Catarina (FIESC), por intermédio do Comitê da Indústria de Defesa (COMDEFESA), o encontro inédito naquele estado apresentou os produtos e as novas tecnologias da indústria

e projetos estratégicos das Forças Armadas que estão em andamento, contando com a participação do Exército.

A *SC Expo Defense* teve a presença de mais de 70 expositores locais, integrantes da base industrial de defesa, estandes das três Forças Armadas, além de estudantes e professores de duas instituições federais de ensino: a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).



SC EXPO DEFENSE

FEIRA DE TECNOLOGIAS E PRODUTOS DE DEFESA
BASE AÉREA DE FLORIANÓPOLIS



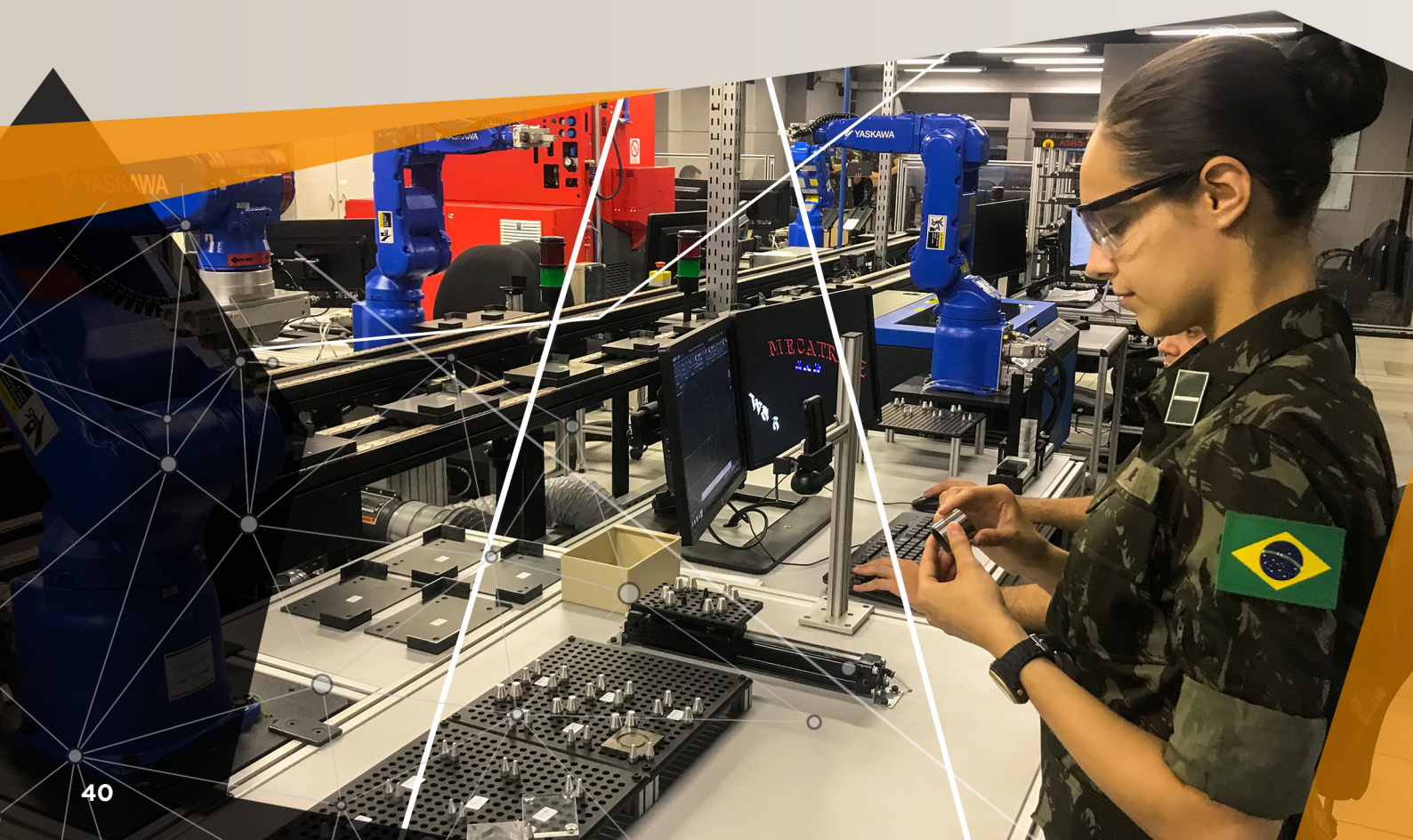
Tríplice Hélice

A abordagem da tríplice hélice, desenvolvida por Henry Etzkowitz e Loet Leydesdorff, é baseada na perspectiva das relações entre as universidades, as empresas (setor produtivo de bens e serviços) e o governo (setor regulador e fomentador da atividade econômica), visando à produção de novos conhecimentos, à inovação tecnológica e ao desenvolvimento econômico.

A inovação é compreendida como resultante de um processo complexo e dinâmico de experiências nas relações entre ciência, tecnologia, pesquisa e desenvolvimento nas universidades, nas empresas e nos governos, em uma espiral de “transições sem fim”.

O empreendedorismo acadêmico busca viabilizar o aproveitamento econômico de um novo conhecimento; a indústria, a fim de garantir a vantagem competitiva, deve estar aberta a fontes externas de inovação; o governo deve buscar fomentar e facilitar a sinergia entre a universidade e a indústria.

Entre os modelos de tríplice hélice, destacam-se aqueles onde há sobreposição de fronteiras, nos quais um dos atores pode, ocasionalmente, desempenhar o papel de outro e os três também partilham instalações e estruturas, como em *science park*.





Agência de Gestão e Inovação Tecnológica – AGITEC

A Agência de Gestão e Inovação Tecnológica (AGITEC), organização militar subordinada ao Departamento de Ciência e Tecnologia, foi concebida com a finalidade de promover a gestão da inovação no processo de pesquisa e desenvolvimento para a obtenção de produtos e serviços de defesa, baseada na cooperação entre academia, governo e indústria preconizada pelo SisDIA. Seu objetivo é gerar um ambiente favorável ao incremento das capacidades científico-tecnológicas e ao desenvolvimento de inovações de interesse do Exército Brasileiro, privilegiando o uso de tecnologia dual. Nesse contexto, a AGITEC foi idealizada para executar a gestão da inovação, por intermédio dos processos finalísticos

de inteligência tecnológica, prospecção tecnológica, gestão do conhecimento científico-tecnológico, divulgação da inovação, promoção da cultura inovadora, mensuração e avaliação da inovação, incentivo e recompensa à inovação e gestão da propriedade intelectual.

Recentemente, a Portaria N° 512, do Comandante do Exército, de 23 de maio de 2017, ativou a AGITEC, a partir de 1º de janeiro de 2018, mantendo-a diretamente subordinada ao DCT, e marcando o início das atividades da agência como organização militar do Exército Brasileiro.

CONHEÇA MAIS SOBRE A AGITEC EM:

<http://www.dct.eb.mil.br/index.php/nu-agitec>

FHE e POUPEX adotam o **IPCA** no crédito imobiliário

Juros a partir de

2,60%
+IPCA ao ano



0800 61 3040



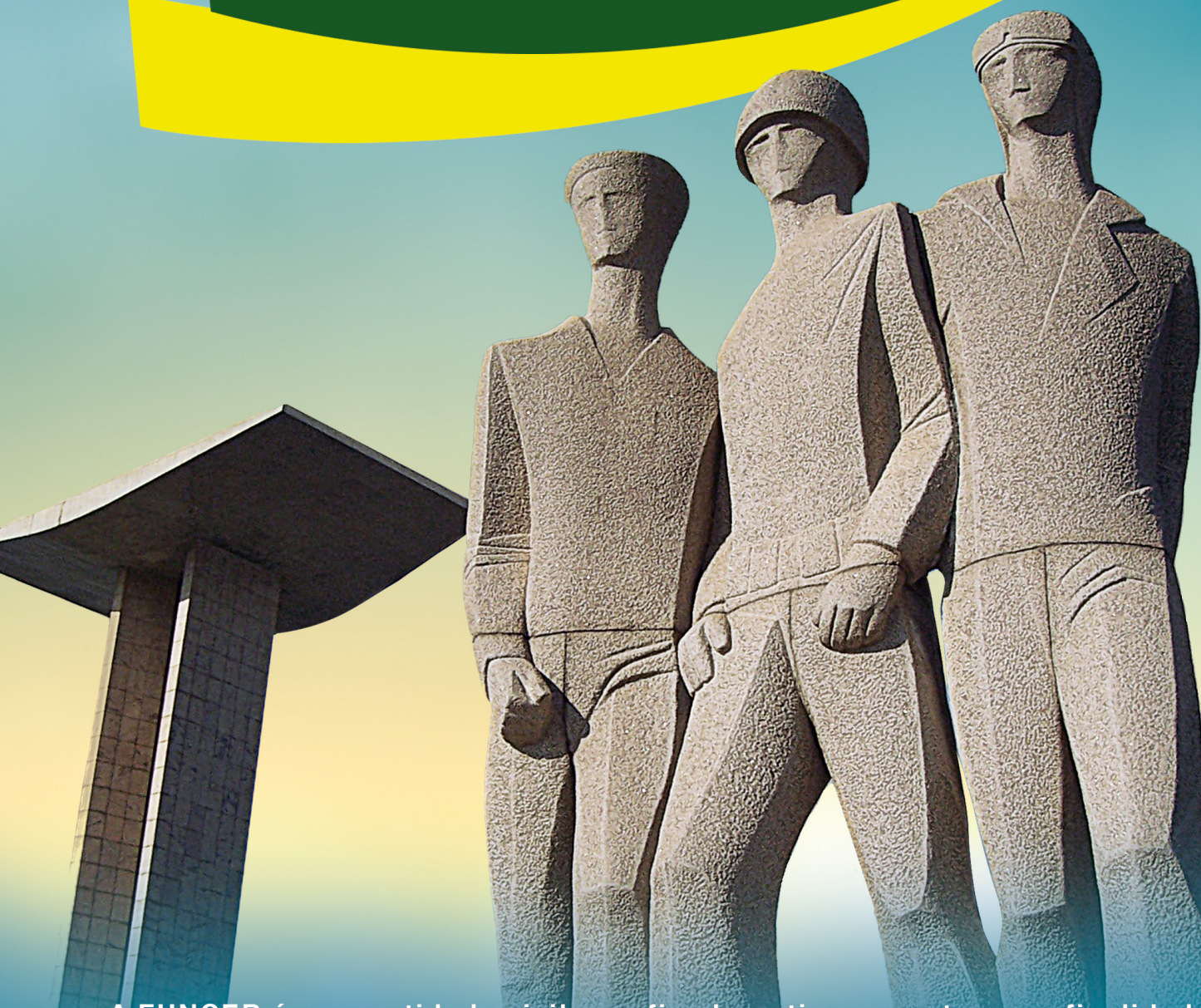
www.fhe.org.br

www.poupex.com.br



FUNCEB

PRESERVANDO E DIVULGANDO
A CULTURA MILITAR BRASILEIRA
www.funceb.org.br



A FUNCEB é uma entidade civil sem fins lucrativos, que tem por finalidade desenvolver atividades de natureza cultural, desportiva, educacional, de comunicação social, de preservação do meio ambiente e de assistência social empreendidas pelo Exército Brasileiro. Atuando por intermédio de parcerias, patrocínios e leis de incentivo à cultura e ao esporte, a FUNCEB conta com o apoio de diversas empresas para a realização de projetos.



Braço Forte



Mão Amiga

Braço Forte

Quando as relações institucionais resultam em operações com outras agências:

As relações institucionais empreendidas pelo Exército Brasileiro contribuem para integrá-lo aos demais órgãos vinculados ao Ministério da Defesa e a outros ministérios, visando cumprir suas missões constitucionais previstas no Art. 142, de defesa da Pátria, de garantia dos Poderes Constitucionais, por iniciativa de qualquer destes, da lei e da ordem.

A Operação Ágata tem a finalidade de combater ilícitos nacionais e transnacionais, como o narcotráfico, o contrabando de armas e munições e os crimes ambientais em toda a extensão da faixa de fronteira. As ações pautadas no trabalho interagências garantem agilidade na tomada de decisões, assegurando mais eficiência na repressão aos ilícitos.





Foto: Acervo CCOMSEx
Operação Ágata CMO.

O Comando Militar do Oeste, o 6º Distrito Naval, a ALA 5, os órgãos de segurança pública e outras agências atuaram juntos nessa operação, intensificando a presença do Estado, para agir contra as ações criminosas no território nacional e contribuir para o bem-estar e a segurança da população brasileira.

São realizadas operações preventivas e repressivas, tais como: patrulhamento, estabelecimento de postos de bloqueio e controle de estradas e de vias fluviais, revista de veículos e embarcações, além da intensificação da fiscalização de produtos controlados.

As relações institucionais fomentam a necessária integração entre o Exército Brasileiro e os órgãos de segurança federais, estaduais e municipais. As operações que ocorrem na fronteira sul entre as unidades do Comando Militar do Sul (CMS), Polícia Federal, Polícia Rodoviária Federal, Brigada Militar,

Polícia Civil, Receita Federal, Receita Estadual, IBAMA e ANVISA resultam em diversas apreensões de cargas irregulares e ilegais. De forma análoga, o Comando Militar da Amazônia e o Comando Militar do Norte também participam de operações de repressão a ilícitos na faixa de fronteira em suas respectivas áreas de responsabilidade.

“Para cumprir missões de amplo espectro de norte a sul, o Exército interage com as demais agências a fim de ter mais efetividade para atingir objetivos comuns.”

Operação Verde Brasil contra as ameaças ao ambiente amazônico



A Operação Verde Brasil, do Ministério da Defesa, estabeleceu o emprego das Forças Armadas na Garantia da Lei e da Ordem e em ações subsidiárias. Assim, são executadas ações preventivas e repressivas contra delitos ambientais e é feito o levantamento e o combate a focos de incêndio, que eventualmente ocorram em áreas de fronteira, em terras indígenas, em unidades federais de conservação ambiental e em outras áreas dos estados da Amazônia Legal.

As ações contra as ameaças ambientais foram desencadeadas pelas Forças Armadas, em conjunto com agências governamentais, por

meio do Comando Conjunto Norte, do Comando Conjunto da Amazônia e do Comando Conjunto Oeste.

O Comando Conjunto Norte coordenou as operações aéreas para neutralizar os focos de incêndio no município de Altamira, no estado do Pará, com o emprego de aeronaves, da Marinha do Brasil e também da Força Aérea Brasileira. Além disso, militares das Forças Armadas, em outros municípios, realizaram trabalhos de constante combate ao fogo, atuando em conjunto com o Corpo de Bombeiros Militar do Pará.





OPERAÇÃO VERDEBRASIL



Mão Amiga

Quando as relações institucionais do Exército Brasileiro também contribuem para o desenvolvimento nacional e o bem-estar social



Foto: Sd Lucas Almeida

O Exército Brasileiro tem como atribuições subsidiárias, previstas na Lei Complementar nº 97, de 9 de junho de 1999, cooperar com o desenvolvimento nacional e com a defesa civil. O Comando Militar de Área coordena e controla a parceria com os estados atendidos e com diversos ministérios participantes do desenvolvimento regional para viabilizar a construção e manutenção de açudes, ferrovias, pistas de

aeroportos e de rodovias, além de perfurações de poços artesianos.

Alguns dos trabalhos mais recentes que o Exército vem realizando são de construção e manutenção de trechos de rodovias. Especificamente o Comandante Militar do Nordeste tem consumado boas relações institucionais na região e, em consequência disso, tem obtido resultados satisfatórios para a sociedade nordestina.

Manutenção e pavimentação de rodovias

BR-110/PE, entre Petrolândia (PE) e Ibimirim (PE), e BR-316/PE, entre o entroncamento com a BR-110/PE e o município de Inajá (PE): esta obra de recomposição do revestimento primário abrange uma extensão de 95,3 km e encontra-se com 81% dos trabalhos executados. Quando concluída, beneficiará 70 mil habitantes da Microrregião do Sertão de Moxotó, além de três mil indígenas da etnia Kambiwá, espalhados em sete tribos ao longo da rodovia.

A manutenção e a pavimentação do trecho da Rodovia Estadual MA-034, que interliga os municípios de São João dos Patos (MA) e Passagem Franca (MA), estão sendo feitas em uma extensão de 40 km. Em 2016, iniciaram-se os trabalhos de terraplanagem, sub-base, base e pavimentação asfáltica; já estando com 43% dos trabalhos concluídos. O término está previsto para março de 2021 e beneficiará cerca de 45 mil pessoas.

Outra obra de importância para a região é a manutenção da Rodovia BR-222/PI, entre as cidades de Piripiri e São João do Arraial, no Piauí. Com 102,84 km de extensão, já foram executados cerca de 44% dos trabalhos. Como resultado final, a obra encurtará a distância entre Fortaleza (CE) e São Luís (MA). Além de facilitar a circulação da população, fomentará o escoamento da produção de minério, madeira e produtos agrícolas e contribuirá com a geração de emprego e de renda na região. Iniciada em 2017, a previsão é de que a obra seja finalizada em março de 2020.

A pavimentação do trecho de 65 quilômetros da BR-163, Cuiabá - Santarém, entre os municípios de Novo Progresso (PA) e Moraes de Almeida (PA), e as obras de duplicação da BR-116 no trecho entre Guaíba (RS) e Tapes (RS) continuam em andamento com término previsto também para o ano de 2020, sendo mais uma contribuição para o bem-estar social, para a integração nacional e para o desenvolvimento econômico brasileiro.



Perfurações de poços



Fotos: Acervo CCOMSEx
Perfuração de poço artesiano

A fim de minorar os efeitos da seca, o Exército Brasileiro, em parceria com o Ministério do Desenvolvimento Regional, vem realizando perfurações de poços artesianos em sete estados do Nordeste e em Minas Gerais. No total, foram perfurados 593 poços, entre os quais 302 contendo água, onde foram montadas bombas e equipamentos para o processo de cloração. Também está prevista a instalação de 23 equipamentos de osmose reversa para o tratamento

dos poços que apresentaram grande salinidade na água.

“Você pode não perceber, mas o Exército faz parte do dia a dia de todos os brasileiros.”

Revitalização das margens do rio São Francisco



Fotos: Acervo CCOMSEx
Acabamento do talude e
manutenção das mudas



As relações institucionais construídas entre o Exército Brasileiro e o Ministério do Desenvolvimento Regional auxiliaram na concepção de um Termo de Execução Descentralizada para a revitalização das margens do rio São Francisco no distrito de Itacoatiara, na comunidade de Porto Novo, estado da Bahia. Com a preservação das margens, a qualidade da água será melhor e a quantidade de água será maior na região revitalizada, possibilitando aos responsáveis exercer

o controle de processos erosivos e manter uma vazão adequada para uma boa navegabilidade.

A regularização da margem por taludamento, a sua proteção por biomanta e a sementeira vegetal são os serviços de contenção de barrancos que estão sendo feitos. Além disso, ao longo do trecho, estão sendo criadas Áreas de Preservação Permanente (APP), cercadas a partir do plantio de mudas nativas.

Quando o Exército Brasileiro alinha seus objetivos estratégicos com os objetivos nacionais permanentes:

Operação Acolhida



Em 2018, o Estado brasileiro reconheceu a situação de calamidade no estado de Roraima decorrente do fluxo migratório provocado pela crise humanitária na República Bolivariana da Venezuela.

Tal imigração em massa resultou em um aumento populacional desordenado e imprevisível, dificultando a prestação de serviços públicos essenciais e ameaçando a paz social no estado de Roraima. Dessa forma, o Brasil criou a Operação Acolhida, sob a coordenação da Casa Civil, com o emprego dos meios necessários para o apoio logístico aos órgãos públicos, com vistas a cooperar no desenvolvimento de atividades humanitárias nesse estado.

Os Comandos Militares de Área têm constituído, sucessivamente, o contingente da Força-Tarefa Logística Humanitária, integrando-se com agências como o Alto Comissariado das Nações Unidas (ACNUR) e a Organização Internacional de Migração (OIM), garantindo um melhor suporte aos imigrantes venezuelanos como resultado do esforço agregador das iniciativas de relações institucionais.

Foto: Sd Lucas Almeida
Operação Acolhida





“O Exército é a Nação e a Nação é o Exército, e com isso as relações institucionais estão consubstanciadas na Força Terrestre.”



A Força-Tarefa Logística Humanitária tem a atribuição de ordenar a fronteira, abrigar os desassistidos e realizar a posterior interiorização dos imigrantes. Portanto, são realizados trabalhos de acolhimento que incluem a recepção e a identificação dos imigrantes, o fornecimento de documentos, a montagem e manutenção dos abrigos, o atendimento médico e odontológico, a vacinação e muitos outros.

O resultado da integração de agências, fruto de estreitas relações institucionais, é a Operação Acolhida, que conta com a Marinha do Brasil, o Exército Brasileiro e a Força Aérea Brasileira, além de outras agências governamentais e internacionais. Essa operação vai ao encontro da promoção da paz social por meio do esforço nacional pela preservação da família e pela proteção da criança e do adolescente em situação de



vulnerabilidade decorrente do fluxo migratório de venezuelanos para o estado de Roraima.

O Exército Brasileiro é uma instituição formada por pessoas procedentes de diferentes segmentos da sociedade, que é o resultado da fusão de raças ocorrida entre os povos nativos e outros que cruzaram o Atlântico. Paradoxalmente, a Força Terrestre é uma unidade multiétnica,

consolidada pelas tradições e totalmente apegada aos valores de respeito e amor à Pátria que a sustentam e garantem essa coesão. O Exército é a Nação e a Nação é o Exército, e com isso as relações institucionais estão consubstanciadas na Força Terrestre.

EM 2020:

RECRUTINHA 20 ANOS



Olá, amiguinhos!

EM 2020, VAMOS COMEMORAR OS 20 ANOS DO RECRUTINHA. Desde o dia 12 de outubro de 2000, Dia das Crianças e data de lançamento da 1ª edição, que já foi um tremendo sucesso, sempre procuramos mostrar os trabalhos realizados pelo Exército com muitas brincadeiras, joguinhos e historinhas especiais.

No começo nosso personagem era uma onça que protegia a natureza, então surgiu uma ideia: por que em vez de uma onça, não poderia ser um personagem que ensinasse cidadania, camaradagem, valores cívicos e morais e que ficaria imortalizado na pele de um soldado do Exército Brasileiro? Então foi assim que o Recrutinha nasceu, levando suas aventuras para todo o Brasil!

GRATUITO PARA
CELULAR E TABLET
NO PLAY STORE!

JOGOS DO Recrutinha



Olá,
amiguinhos!
Já está disponível
para *Android* no
Play Store, os Jogos
do Recrutinha.
É só baixar e
se divertir!

Lúcia
Fernanda





Verde Olivo

FM 98.3

Manaus agora
tem **Sinal Verde**
para a **Boa Música**

Projeto Gráfico Centro de Comunicação Social do Exército 2019 (LuizFV)



Sintonize e curta músicas,
informações, cultura e entrevistas.

